

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO BÁSICO

### LITERACY AND LITERACY IN BASIC EDUCATION

Edjalma Herminio Da Silva <sup>1</sup>  
Cristiano de Assis Silva <sup>2</sup>

#### RESUMO

No âmbito escolar o processo de aprendizagem se inicia a partir da alfabetização dos alunos, já que a compreensão de símbolos e, posteriormente, a interpretação de texto são fatores básicos para o processo de ensino-aprendizagem. A alfabetização e o letramento, que deveriam ser processos simples em seu conceito e aplicação, é alvo de vários debates teórico e metodológicos. Por isso, se questiona: como são compreendidos os processos de alfabetização e letramento na educação básica? Tendo em vista as nuances que permeiam da temática, o presente artigo é uma revisão bibliográfica, que conta com cinco tópicos, sendo eles: introdução; metodologia; alfabetização e letramento: conceitos e esclarecimentos; e divergências que permeiam a alfabetização e o letramento. Foi utilizando como principal plataforma de busca de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e plataformas nacionais de busca de dados populacionais, que tem como objetivo compreender o processo de alfabetização e letramento no ensino básico, resgatando conceitos e críticas de autores como Soares (2004; 2004b; 2009), Mendonça (2005) e Mortatti (2004). Foi possível, a partir da revisão, constatar o grau de complexidade que permeiam as duas temáticas, assim como pensar novos horizontes que possibilitem a efetividade da alfabetização e do letramento não só em toda vivência escolar, mas também na formação humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Letramento. Alfabetização. Ensino Básico.

#### ABSTRACT

In the school environment, the learning process begins from the literacy of students, since the understanding of symbols and, subsequently, the interpretation of text are basic factors for the teaching-learning process. Literacy and literacy, which should be simple processes in their concept and application, are the subject of several theoretical and methodological debates. Therefore, the question is: how are the literacy processes understood in basic education? In view of the nuances that permeate the theme, this article is a literature review, which has five topics, namely: introduction; methodology; literacy and literacy: concepts and clarifications; and divergences that permeate literacy and literacy. It was used as the main data search platform Scientific Electronic Library Online (SciELO) and national platforms for searching for population data, which aims to understand the literacy and literacy process in basic education, rescuing concepts and criticisms from authors such as Soares (2004; 2004b; 2009), Mendonça (2005) and Mortatti (2004). It was possible, from the review, to verify the degree of complexity that permeate the two themes, as well as to think about new horizons that enable the effectiveness of literacy and literacy not only in every school experience, but also in human formation.

**KEYWORDS:** Education. Literacy. Literacy. Basic Education.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** ed.jalma2019@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1785358936570304

<sup>2</sup> Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

## INTRODUÇÃO

Processo de aprendizagem de um indivíduo se inicia desde os primeiros momentos de vida, ele ocorre através do contato do sujeito com o mundo, ou seja, a cultura e as pessoas que estão inseridas nela. Ainda, este processo se dá a partir do desenvolvimento cognitivo individual, com o recebimento de informações juntamente com a motivação de aprender, tornando os dados obtidos em algo concreto. Os indivíduos aprendem aquilo que os interessa e o que necessitam para sua sobrevivência. Com passar dos anos percebe-se a necessidade de aprender diferentes esferas do conhecimento, para que não só haja sua sobrevivência, mas também a sua vivência em uma sociedade organizada.

Aos processos de aprendizagem objetivam a formação humana do indivíduo, assim como sua inserção em uma sociedade dinâmica, que se ergue a partir das relações e tensões diárias e necessitam de sujeitos atuantes.

No âmbito escolar o processo de aprendizagem se inicia a partir da alfabetização dos alunos, já que a compreensão de símbolos e, posteriormente, a interpretação de texto são fatores básicos para o processo de ensino-aprendizagem. A alfabetização e o letramento, que deveriam ser processos simples em seu conceito e aplicação, é alvo de vários debates teórico e metodológicos. Por isso, as instituições de ensino, bem como todos aqueles que a compõem, lidam com a complexidade e o receio das consequências que a forma como é dado esse processo pode acarretar déficits de aprendizagem futuramente. Por isso, questiona-se: como são compreendidos os processos de alfabetização e letramento na educação básica?

Subentende-se que esses processos, tendo em vista a complexidade da temática, ainda são encarados efetivados de forma nebulosa pelas instituições de ensino, que necessitam alfabetizar de uma forma completa, excluindo a possibilidade de

formação de analfabetos funcionais, ao mesmo tempo que relativamente rápida. Dados do IBGE (2009) ainda apontam que, mesmo teoricamente alfabetizados, 20,7% da população ainda é considerada analfabeta funcional.

Vale salientar que os processos de alfabetização advindos das diferentes culturas espalhadas por todo mundo, bem como a utilização da língua escrita para comunicação também efetivam a formação de indivíduos leitores e escritores. Porém é através do maciço trabalho de alfabetização escolar que ampliamos o alcance da formação de sujeitos autônomos sociais.

Neste contexto, é notório que mesmo com o passar dos anos, a alfabetização e o letramento são conceitos e processos que se confundem e em alguns casos se mesclam. Por isso a temática necessita de debates e discussões esclarecedoras, trazendo à tona diferentes perspectivas de estudiosos da área.

O presente artigo tem como objetivo geral compreender o processo de alfabetização e letramento no ensino básico. Já como objetivos específicos, visa descrever o conceito de alfabetização e letramento, sublinhar as principais diferenças entre os conceitos e analisar como os mesmos podem efetivados nos processos de ensino-aprendizagem no âmbito escolar.

## METODOLOGIA

O presente artigo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com o intuito de reunir importantes conceitos que esclareçam a percepção do leitor diante da temática. Gil (2007) afirma que a revisão bibliográfica é desenvolvida com base em matérias já existentes, constituídos por artigos científicos e livros direcionados ao tema.

Ainda, Oliveira (2002) entende a pesquisa descritiva como uma oportunidade de se obter a compreensão a respeito de uma determinada temática,

fenômeno ou comportamento de uma determinada sociedade.

Tendo como principal base a plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), bem como plataformas de acesso de dados nacionais, como o Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE), fora realizada uma busca sem restrição de datas, utilizando como palavras chaves “alfabetização”, “letramento”, “cotidiano escolar”, afim de obter o maior alcance de informações e autores que possam contribuir para a compreensão e resolução dos objetivos.

### **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E ESCALERIMENTOS**

Apesar de por muitas vezes serem confundidos ou até mesmo tratados como um só processo, a alfabetização e o letramento possuem distinções acentuadas. Para entender como estes são aplicados no processo de ensino-aprendizagem, é importante saber diferencia-los.

Soares (2004) compreender a alfabetização é identificar a autonomia das relações entre a ortografia convencional e a escrita alfabética, pois é a partir dessa diferenciação que se torna possível entender os meios de domínio da leitura e da escrita. Por isso, a alfabetização se define como um processo de domínio sobre os, até então, códigos de linguagem para a formação palavras, frases e textos. Em outro momento, Soares ainda afirma que:

“Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita”. (In Ribeiro, 2003, p. 91).

Desta forma, a alfabetização se torna necessária para processos de aprendizagem posteriores e necessários durante a vida adulta, tais como o domínio de tecnologias que garantem a possibilidade de

desenvolvimento de textos elaborados e complexos, assim como seu entendimento.

Kleiman (2005) explica que a pluralidade dos instrumentos pedagógicos, das pessoas e das informações envolvidos conduzem o processo de alfabetização ao sucesso. Deste modo, a alfabetização de desenvolve de uma forma sistematizada, atendendo aos pré-requisitos curriculares e as atividades sistematizadas já conhecidas. Neste contexto, o professor como mediador do conhecimento de dos processos de ensino-aprendizagem, elabora estratégias que mesclam os processos já conhecidos com a criatividade, tornando o ato de alfabetizar mais dinâmico.

Diferentemente daquilo que é pensado, o letramento pode ser encarado como uma continuidade do processo de alfabetização, e não como a equivalência de definições dos dois termos. Xavier (2005) explica que alfabetização não garante o domínio da leitura e a escrita, pois o processo de alfabetização se limita na codificação e decodificação de sinais gráficos. Para que se alcance esse domínio, faz necessária a interpretação e entendimento daquilo que está sendo lido ou escrito, definido como letramento.

Neste contexto, Soares também afirma:

“Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se *Letramento* que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos”. (In Ribeiro, 2003, p. 91).

Por isso, o letramento se baseia no entendimento de diferentes graus de complexidade e de diferentes áreas de conhecimento. No letramento se inicia o processo de construção do pensamento crítico.

Para além do entendimento e domínio da leitura e da escrita, se faz necessário o entendimento do seu uso social para a inserção dos indivíduos na sociedade. Ser letrado significar poder se comunicar, compreender informações, assim como se fazer entendível e construir relações.

Mortatti (2004) afirma que o letramento com as funções da língua escrita empregadas na sociedade. Cada sociedade se organiza a partir de um processo de escrita, se colocando como a centralidade das relações com o mundo e com os outros. Assim, em uma sociedade globalizada, ou seja, de alto fluxo informacional, a escrita assume uma crucial importância em diferentes esferas, tais como a comunicação e relacionamentos interpessoais.

### **AS DIVERGENCIAS QUE PERMEIAM A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO**

Soares (2004) afirma que os conceitos de alfabetização e letramento são facilmente confundidos, pois o conceito de letramento nasce a partir da alfabetização dos alunos. O que ocorre comumente é a síntese das duas expressões, ou seja, os dois processos são tratados com letramento ou alfabetização. Da mesma forma que não se orienta unir as duas expressões, segregá-las não torna os processos mais entendíveis. É preciso compreender que eles ocorrem em complemento, já que enquanto a alfabetização atende a necessidade de decodificação de códigos, o letramento utiliza da linguagem escrita para as práticas da sociedade.

Tfouni (1995) compreende que enquanto a alfabetização se ocupa com a efetivação da capacidade do indivíduo de codificar ou decodificar códigos, o letramento tem seu enfoque em aspectos sociais e históricos adquiridos ao longo dos anos. Nota-se então a importância dos dois processos na formação de um indivíduo atuante e de crítico na sociedade.

Diante dessa afirmativa, se entende que para que uma criança possa se tornar um sujeito inserido e atuante na sociedade, não é suficiente a efetivação de um só processo, já que enquanto apenas alfabetizado, o sujeito não faz o uso social da escrita e da leitura, enquanto aquele que é apenas letrado, apresenta

dificuldades de interação justamente por esses dois meios de comunicação entre sujeitos, escrita e leitura.

Soares (2004, p.14) afirma que: “Alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto *da e por meio da* aprendizagem, das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.” (Grifo do autor)

Por isso, os processos de alfabetização e letramento se tornam tão complexos. Faz necessário não só o entendimento teórico, com também a percepção de que estes processos ocorrem de forma concomitante, sendo também necessária a percepção dessas diferenciações nas atividades práticas.

Ainda, Assolini e Tfouni (1999) afirma que a insistência em tratar a alfabetização e o letramento como um só processo, se dá pela associação dos processos educativos a uma prática repetitiva de sílabas e frases, comumente ocorrentes nas instituições de ensino, tendo como objetivo apenas a fluência verbal do aluno. Elas afirmam que: “Outras implicações referentes a uma prática de ensino da leitura e da escrita, baseado na concepção de letramento como sendo sinônimo de alfabetização, tem a ver com a técnica de leitura oral, que se constitui uma estratégia absolutamente mecânica, automática, instrumental, repetitiva” (ASSOLINI; TFOUNI, 1999, p. 31).

Com isso, se nota a adoção de processos educativos que se tornam cansativos e desinteressantes para os alunos, fazendo com que a não só ocorra um déficit na aprendizagem, como também a falta de instrução quanto ao significado social desses processos.

Por isso, Assolini e Tfouni (1999) orientam que as práticas de ensino não sejam limitadas a somente a apresentação de discursos, assim como a aprendizagem de codificação e decodificação de códigos. Se faz necessário aprender os significados sociais, culturais e históricos da escrita e da leitura para o uso social.

Soares (2004b) aponta a necessidade de diferentes metodologias para a alfabetização e o letramento, dado as suas especificidades. Os diferentes métodos podem variar entre algo sistematizado e limitado a repetições, ou aberto as dinâmicas e tensões existentes na sala de aula. Deste modo, cabe a reformulação e formação contínua do professor para reinventar velhos métodos ou trazer novas abordagens para a sala de aula e seus alunos.

Val (In Carvalho; 2006) afirma que a inserção do indivíduo na sociedade requer muito além do conhecimento das letras. Por isso, para que efetive os processos de alfabetização e letramento, se faz necessário o domínio dos processos teórico-metodológicos, assim com a disponibilidade de matérias que possam enriquecer os processos, disponibilizados pelas próprias instituições de ensino.

Diante do exposto, se observa a necessidade de uma ação integrada entre os diferentes sujeitos que compõem as instituições de ensino para que a alfabetização e o letramento ocorram de forma completa, seguindo os seus objetivos e suas teorias.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica realizada no presente artigo, se percebe que os conceitos de alfabetização e letramento carregam em si um grau de complexidade que muitas vezes não é percebido nas instituições educacionais. Por isso, se faz necessário o contínuo estudo e discussão acerca da temática, para que se consiga associar a teoria e a prática no cotidiano escolar. Mesmo diante de tantas outras questões e dificuldades que permeiam este cotidiano, pensar e repensar alternativas que efetivem os processos de alfabetização e letramento geram impactos significativos para vida estudantil, bem como uma maior garantia de indivíduos alfabetizados e letrados, donos de um pensamento crítico, capazes de dialogar e

debater questões complexas, bem como atuar na sociedade nos âmbitos políticos, econômicos e sociais

Podemos perceber que alfabetização se refere ao domínio da escrita, a codificação e decodificação de códigos, ao entendimento desses signos, em suma, a capacidade de conseguir ler e escrever. Enquanto isso, o letramento se estende nas perspectivas sociais da leitura, na capacidade de entender, interpretar e formar a opinião do indivíduo.

Soares (2004b) afirma que não importa se irão alfabetizar-letrando ou letrar-alfabetizando, esses dois processos possuem várias facetas de aprendizagem no domínio da língua escrita e, sem sombra de dúvidas, é um caminho viável para superação de questões que se enfrentam nesta fase da escolarização. Os descaminhos nada mais são do que uma tentativa de se privilegiar facetas que foram utilizadas a tempos atrás e que não funcionam, sempre resultando no mesmo fracasso da escola em preparar as crianças para o domínio do mundo da escrita.

### REFERÊNCIAS

- ASSOLINI, F. E.; TFOUNI, L. V. **Os (des)caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura**. Paidéia: Ribeirão Preto, FFCRLP-USP, dez.1999.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de analfabetismo funcional 2001-2009**. Disponível em:< <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?t=taxa-analfabetismo&vcodigo=PD384>>. Acesso em 25 jan. 21.
- CARVALHO; M. A. F.; MENDONÇA R. H. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora.
- KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Mercado das Letras, 1995.
- MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1. p. 133-148.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2002.

RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**, Caminhos e Descaminhos. .Pátio, 29, 2004, p. 19-22.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 25, p. 5-17, Jan./abr. 2004b.

\_\_\_\_\_. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo, Cortez,1995.

XAVIER, A. C. S. **Letramento Digital e Ensino**. In: SANTOS, C. F.;